

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI BARBOSA, MIRNA ROSSI BARBOSA MEDEIROS, JOSÉ FERNANDO CAMARGO

Saúde mental de acadêmicos ingressantes do curso médico

Introdução

Estudantes do curso de medicina geralmente ingressam na graduação repletos de expectativas. Contudo, à medida que passam a ter contato com o curso, muitas queixas começam a surgir, como volume excessivo de estudos, tempo escasso, cansaço físico, além de contato desgastante com pacientes terminais e com a morte (MOREIRA et al., 2006). Além das pressões exercidas pelo curso, existem mudanças significativas no estilo de vida dos estudantes que aumentam o risco para a sua saúde, como hábitos alimentares, sedentarismo, consumo de álcool, que podem estar associados a altos níveis de estresse (LOUREIRO et al., 2008). Contudo, ainda são escassos estudos sobre os problemas de saúde dos acadêmicos de medicina que avaliam conjuntamente depressão, estresse, sonolência diurna e Síndrome de *Burnout* (também denominada como esgotamento profissional). Este estudo tem como objetivo descrever a saúde mental dos acadêmicos de medicina, com ênfase na Síndrome de *Burnout*, sintomas depressivos e sonolência diurna.

Material e método

Este estudo foi realizado com acadêmicos do 1º período de graduação em Medicina, no segundo semestre letivo de 2015, provenientes das três instituições de ensino superior do município de Montes Claros – MG. Foram excluídos do estudo os acadêmicos que não estavam presentes na instituição nas datas da coleta de dados. Para avaliar a saúde mental dos acadêmicos, foram utilizados os instrumentos: Escala de Sonolência de Epworth (MURRAY, 1991); Inventário de Depressão de Beck (CUNHA, 2001); Questionário de Saúde Geral (QSG-12) para verificar a presença de Transtornos Mentais Comuns, cuja análise foi feita com base em outro estudo (JAMES, YATES & FERGUSON, 2013); e o instrumento *Maslach Burnout Inventory-Student Survey*, que avalia a presença de Síndrome de *Burnout* (SCHAUFELI et al., 2002). Para a coleta de dados referente aos aspectos sociodemográficos, foi aplicado um questionário com informações sobre idade, gênero e estado civil.

Os acadêmicos foram abordados na própria faculdade onde estudam, no início ou ao término da aula, para resposta aos questionários autoaplicáveis, após autorizarem a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o tratamento estatístico foi utilizado o programa IBM SPSS™ (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 19.0. A análise foi feita de forma descritiva, utilizando cálculos de frequência absoluta e relativa.

Resultados e discussão

Foram coletados questionários de 101 acadêmicos do curso médico do município de Montes Claros, o que corresponde a uma taxa de resposta de 70%. Destes, 64,4% são do sexo feminino, 78,0% têm idade entre 18 e 20 anos e 97% são solteiros. Com relação aos aspectos da saúde mental, 44,2% apresentaram níveis moderados e altos de exaustão emocional e 50,6% apresentaram níveis moderados e altos de despersonalização. Os sintomas depressivos, em graus variados, estiveram presentes em 35,1% dos acadêmicos, e 41,1% dos acadêmicos apresentou níveis anormais de sonolência diurna. A presença de Transtornos Mentais Comuns foi observada em 45,5% dos estudantes (Tabela 1). É possível observar que, embora a maioria dos acadêmicos tenha apresentado saúde mental considerada boa, uma parcela bastante significativa apresentou níveis patológicos de sonolência diurna, exaustão emocional, despersonalização, sintomas depressivos de graus variados e estresse. Muitos estudantes de medicina têm perdido a qualidade do sono, com duração menor que a população adulta (CARDOSO et al., 2009). Existe uma enorme mudança na rotina dos ingressantes, com uma alta demanda de estudos, que pode interferir em sua saúde mental (VALLILO et al., 2011). Entretanto, as exigências podem aumentar nos anos seguintes, e alguns estudos com acadêmicos apontam que estas condições são mais prevalentes nas fases mais avançadas da graduação (CARDOSO et al., 2009; PARO, 2013).

A maioria dos acadêmicos participantes do estudo apresentou níveis moderados e altos de despersonalização, que está relacionada ao distanciamento emocional do indivíduo com colegas e pacientes. Este fato torna-se preocupante, pois uma das premissas do curso médico é a humanização da saúde, e a relação acadêmico-paciente pode ser afetada por este distanciamento emocional (PARO, 2013).

A expressão de sentimentos negativos, o apoio psicológico, as atividades de lazer, o apoio espiritual são algumas

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

estratégias adaptativas desenvolvidas por acadêmicos para enfrentamento do estresse (MOREIRA, VASCONCELLOS & HEATH, 2015).

Conclusão

A maioria dos acadêmicos ingressantes no curso médico apresentaram níveis normais de saúde mental, embora a prevalência de sintomas estressantes, depressivos, de sonolência diurna e esgotamento profissional tenha sido significativa.

A qualidade do curso e da assistência à saúde requer um profissional humanizado e com boas condições de saúde, e por isso, é essencial que as Universidades discutam estratégias que visem a promoção de saúde e a prevenção de sintomas que comprometem a saúde mental dos acadêmicos.

Agradecimentos

Ao CNPQ pela bolsa de Iniciação Científica concedida.

Referências bibliográficas

- CARDOSO, H. C. et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 33, n. 3, 349-355, 2009.
- CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das escalas Beck**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JAMES, D.; YATES, J.; FERGUSON, E. Can the 12-item general health questionnaire be used to identify medical students who might 'struggle' on the medical course? A prospective study on two cohorts. **BMC Medical Education**, v. 13, n. 48, p. 1-8, 2013.
- LOUREIRO, E. et al. A relação entre o estresse e os estilos de vida nos estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina do Porto. **Acta Médica Portuguesa**, v. 21, n. 3, p. 209-214, 2008.
- MOREIRA, S. N. T. et al. Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 30, n. 2, p. 14-19, 2006.
- MOREIRA, S. N. T.; VASCONCELLOS, R. L. S. S.; HEATH, N. Estresse na Formação Médica: como lidar com essa realidade? **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 39, n. 4, p. 558-564, 2015.
- MURRAY, J. W. A new method for measuring daytime sleepiness: The Epworth Sleepiness Scale. **Sleep**, v. 14, p. 540-545, 1991.
- PARO, H. B. M. S. **Empatia em estudantes de Medicina no Brasil: um estudo multicêntrico**. 2013. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SCHAUFELI, W. B. et al. Burnout and engagement in university students: a cross-national study. **J Cross-Cultural Psychology**, v. 33, n. 5, p. 464-481, 2002.
- VALLILO, N. G. et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Rev. Bras. Clin. Med.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 36-41, jan-fev 2011.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Aspectos da saúde mental dos acadêmicos de Medicina, 2016.

Variáveis	n	%
Sonolência diurna		
Normal	60	59,4
Patológico	35	34,7
Muito patológico	6	5,9
Sintomas depressivos		
Ausência ou depressão mínima	57	56,4
Depressão leve	26	25,7
Depressão moderada	16	15,8
Depressão grave	2	2,0
Transtornos Mentais Comuns		
Ausente	55	54,5
Presente	46	45,5
Exaustão emocional		
Baixo (≤ 18)	48	47,5
Moderado (17-26)	42	41,6
Alto (≥ 27)	9	8,9
Não responderam	2	2,0
Despersonalização		
Baixo (≤ 5)	49	48,5
Moderado (6-9)	26	25,7
Alto (≥ 10)	24	23,8
Não responderam	2	2,0
Realização pessoal		
Moderado (39-34)	17	16,8
Alto (≤ 33)	82	81,2
Não responderam	2	2,0